

## MOGI MIRIM

# Um mogimiriano ilustre

MOGI MIRIM — Esta cidade comemorou condignamente o sesquicentenário do nascimento — que ocorreu no dia 1.º de maio — e o centenário da morte (31 de outubro deste ano) de um dos seus filhos mais ilustres, o presidente João Theodoro Xavier. Uma comissão nomeada pelo Prefeito organizou e executou o programa, que constou, inclusive, de uma sessão da Câmara Municipal, sendo instituída e oficializada pelo governador Paulo Egidio a "Semana João Theodoro", que se realizará anualmente, no mês de maio, mês do nascimento do presidente da Província de S. Paulo.

Aliás, Mogi Mirim vem cultuando a memória do estadista, tendo trasladado para o cemitério local seus restos mortais, para perene evocação. A Semana João Theodoro, por sua vez, pode tornar-se numa típica manifestação cultural da velha cidade da Mogiana, uma das vanguardas do povoamento do Estado, na rota da Estrada da Boiada.

O patrono, João Theodoro Xavier, fez uma curta e fulgurante carreira, como jurista e político. Lecionou Direito Natural e Direito Criminal na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, por onde se formara; foi promotor público e deputado provincial, para em 21 de dezembro de 1872, designado pelo Governo Imperial, assumir o governo da Província de São

Paulo, que exerceu até maio de 1875.

Dois traços marcantes caracterizaram seu governo: a expansão ferroviária e a remodelação da Capital. Coube-lhe, em 1873, presidir à inauguração da Ituana, no mesmo dia em que se realizava a Convenção Republicana de Itu e, assim, entre manifestações hostis ao regime, que seu espírito democrático soube tolerar. Mas será na Capital que o seu gênio de administrador se vai projetar como um modelo, digno de ser lembrado pelos nossos atuais prefeitos, quase todos a braços com os problemas de grandes transformações urbanas. Era o que se verificava em São Paulo naquele exato momento.

Iniciou o saneamento e o abastecimento de água encanada da Capital; remodelou a área central, possibilitando a abertura de novos bairros, como os futuros Campos Elísios e Higienópolis; abriu a rua, que leva seu nome, ligando a Luz ao Brás, possibilitando por sua vez, nos terrenos drenados, a construção do pátio ferroviário do Pari, decisivo para o impulso industrial e comercial da cidade; urbanizou a várzea do Tamanduateí, onde construiu o Parque Pedro II, área verde central, como nas grandes cidades do mundo, que nós outros imolaríamos ao automóvel. Período esse, o do seu governo, chamado de "a segunda fundação de São Paulo".

Correio Popular - 8-VI-1978